



Camaradas:

No que diz respeito à situação dos trabalhadores que a Federação representa no sector da Saúde, a situação agrava-se.

Desde que Maria de Belém saiu do Ministério da Saúde que o diálogo tem sido praticamente inexistente (não que o diálogo com Maria de Belém tenha levado a grandes resultados, mas pelo menos existia).

Agora nos consulados de Manuela Arcanjo e Correia de Campos (com o Governo PS/Guterres), de Luís Filipe Pereira (com os Governos PSD/CDS de Durão Barroso e Santana Lopes) e novamente Correia de Campos e agora Ana Jorge (com o Governo PS/Sócrates) só têm reunido com a Federação quando têm iniciativas legislativas que os obrigam a isso.

De resto, apesar dos ofícios e concentrações que temos feito o diálogo tem sido existente.

Isto tem levado a que os problemas também se mantenham e agravem há mais de 8 anos.

É assim que:

- O abono para falhas continua por regulamentar desde 1986;
- O suplemento de risco, insalubridade e penosidade não foi regulamentado;
- A carreira dos Serviços Gerais de Saúde não foi reestruturada como estava previsto desde 1999 e agora o Governo quer extingui-la;
- A carreira dos técnicos de diagnóstico e terapêutica não foi reestruturada como estava previsto desde 1999;
- A precariedade aumenta;
- Não é feita a reclassificação profissional dos administrativos que estão na carreira dos serviços gerais;
- O acordo colectivo de trabalho para os hospitais EPE continua por concluir.

A propósito do ACT convém dizer mais alguma coisa.

É, sem dúvida alguma, um processo que se tem prolongado interminavelmente desde finais de 2004.



CONGRESSO

LOCAL: POLITÉCNICO DE SETÚBAL 30 E 31 MAIO

Tem sofrido inúmeras vicissitudes, atrasos, avanços, recuos e agora está completamente paralisado.

Já conheceu três Governos e três Ministros da Saúde.

Da parte sindical a Comissão Negocial é composta por duas Federações e cinco Sindicatos, num total de 11 estruturas sindicais, com interesses muitas vezes contraditórios.

Apesar dessas contradições, que muitas vezes motivaram dificuldades em unificar posições, em apresentar propostas e chegaram mesmo a revelar divisões nas reuniões, foi possível avançar nos conteúdos negociais de forma a termos hoje um texto que, ao contrário do inicial, seria melhor para os trabalhadores.

Só que o Governo bloqueou o processo, ao não dar Orientação ao negociador patronal e este demitiu-se.

Em contraponto as diversas estruturas sindicais não conseguem chegar a acordo sobre a forma de forçar o Governo a desbloquear o processo.

O desbloquear deste processo é tão mais importante quanto, um a um, os hospitais EPE começam a tomar medidas para retirar direitos aos trabalhadores.

Para dar somente um exemplo o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) decidiu unilateralmente deixar e pagar as horas de qualidade pelo Decreto-Lei 62/79, como vinha a fazer até aí.

Iniciamos, em conjunto com outros 4 sindicatos que também fazem parte da Comissão Negociadora do ACT do Hospitais EPE um processo de luta e, perante a recusa de negociação por parte do Conselho de Administração, também entramos num impasse em virtude de um dos outros sindicatos não terem querido avançar para a conciliação, processo que nos tem permitido desbloquear diversas negociações.

Por ultimo uma palavra sobre o processo em que querem acabar com a carreira dos serviços gerais da saúde.

Estes trabalhadores são a base dos sócios dos sindicatos no Ministério da Saúde e uma da base dos sócios dos Sindicatos.

É vital para os Sindicatos que não deixemos que esta carreira seja extinta sem luta e que, se for extinta, esta terá de ser a base da nossa mobilização até a conseguirmos a voltar a criar.



CONGRESSO

LOCAL: POLITÉCNICO DE SETÚBAL 30 E 31 MAIO

Já realizamos uma luta no passado dia 23 de Maio, sem cobertura alguma pela Comunicação Social, não por falta nossa de divulgação, mas por bloqueio por parte do Governo.

Mas temos que voltar a lutar e aquilo que aconteceu no processo de marcação desta luta não se pode repetir.

Todas estas razões para concluir dizendo que só temos uma solução:

CONTINUAR A LUTAR ATÉ CONSEGUIRMOS DERROTAR AS POLÍTICAS DE RETIRADA DE DIREITOS AOS TRABALHADORES.

Viva os trabalhadores da saúde!

Viva o 9º congresso da Federação!